

# GRAVIDEZ TARDIA: COMPLICAÇÕES E DIFICULDADES

## LATE PREGNANCY: COMPLICATIONS AND DIFFICULTIES

**ALBERTINI, Danielle Teixeira<sup>1</sup>**

**PEREIRA, Emily Soares<sup>2</sup>**

### RESUMO

A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foram utilizados livros e artigos científicos eletrônicos publicados em sites científicos como Scielo, Lilacs e Sites oficiais do Ministério da Saúde, publicados no período do ano 2010 a 2019. O objetivo deste trabalho é esclarecer as principais características, complicações e dificuldades da gravidez tardia. Ser mãe após os 35 anos é desafiador, pois as chances de engravidar diminuem, a mulher tem menos óvulos, por isso é menos fértil, aumentando a probabilidade de problemas genéticos, como a Síndrome de Down, a gestante pode também desenvolver diabetes e hipertensão durante a gestação, e desenvolver para um quadro de pré-eclâmpsia. Sendo assim, a gravidez tardia tem a necessidade de que a mulher busque acompanhamento médico mais cedo, a partir do início da gestação, para começar o pré-natal considerado de alto risco. É importante que o enfermeiro possa compreender a gestante em idade avançada quanto aos seus sentimentos e experiências, informar sobre os riscos e benefícios que ela pode desenvolver em sua gestação, orientar sobre a importância das consultas do pré-natal e auxiliar quanto aos cuidados a serem tomados.

**Palavras chaves:** gestação tardia; complicações; enfermagem.

### ABSTRACT

The research in question is a bibliographic research where were used books and electronic scientific articles published in scientific sites such as Scielo, Lilacs and official sites of the Ministry of Health, published from 2010 to 2019. The purpose of this paper is to clarify the main characteristics, complications and difficulties of late pregnancy. Being a mother after the age of 35 is challenging because the chances of getting pregnant decrease, the woman has fewer eggs, so is less fertile, increasing the likelihood of genetic problems such as Down Syndrome, the pregnant woman may also develop diabetes and hypertension during pregnancy, and develop into a preeclampsia. Thus, late pregnancy requires the woman to seek medical attention early, from the beginning of pregnancy, to start prenatal considered high risk. It is important that the nurse can understand the pregnant woman in advanced age regarding their feelings and experiences, inform about the risks and benefits that she may develop in her pregnancy, advise on the importance of prenatal consultations and assist with the care to be provided. taken.

**Keywords:** late pregnancy; complications; nursing.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós, Dourados-MS. [dani.albertini@hotmail.com](mailto:dani.albertini@hotmail.com).

<sup>2</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós, Dourados-MS. [emilysoares.p@hotmail.com](mailto:emilysoares.p@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

Ser mãe é um dom divino, uma nova fase da vida onde acontecem várias mudanças de uma forma especial. A gravidez traz para as mulheres alterações fisiológicas, psicológicas e sociológicas. As alterações fisiológicas durante a gestação ocorrem em todos os sistemas do organismo e que consistem nas etapas da gestação (TOSTA; SILVA, 2017).

Muitas mães não sabem lidar com a situação quando se deparam com a surpresa de estar grávida por vários motivos, como por exemplo, ser muito jovem, não estar preparada financeiramente para a chegada de um filho, não estar estabilizada, por desejar estudar e aproveitar a vida ao máximo ou simplesmente por não desejarem ter a responsabilidade da educação de um filho no momento em questão e assim optam por ter filhos mais tarde. Para as mulheres que estão acima dos 35 anos, e consideram o momento favorável para ter um filho, a gestação é considerada de risco, mesmo se a mulher estiver saudável, o que pode gerar complicações que podem impedir ou dificultar essa realização (SILVA et al., 2013).

O ciclo da vida da mulher é marcado por eventos fisiológicos: nascimento, crescimento, menarca, reprodução, menopausa, envelhecimento, e morte. O corpo e a mente modificam-se, acompanhando essas etapas. A gravidez é a fase de maior transformação e, por conseguinte, maior interação com o mundo (OLIVEIRA et al., 2014).

A gestação é uma fase importante na vida da mulher, correspondendo ao período que antecede ao parto. Trata-se de um período de mudanças físicas, em um corpo que se transforma a cada dia, acompanhado de alterações físicas e emocionais (ALDRIGH et al., 2016).

A experiência de ser mãe após os 35 anos, é influenciada por inúmeros fatores, dentre os quais se destacam as circunstâncias da vida pessoal e emocional, pois existe um preconceito da própria mãe em pensar que não será capaz de ter um filho com idade já avançada, preocupadas com o julgamento da sociedade, de ter dificuldades no parto e não ter mais competência para maternidade (TOSTA; SILVA, 2017).

A falta de experiência em lidar com o que advém da maternidade pode surpreender as mães tardias de maneira ainda não imaginada e promover sensações de fracasso e impotência. A gravidez tardia é uma realidade que vem crescendo cada dia mais em todo o mundo. Dados do Ministério da Saúde mostram que o número de mulheres que tiveram filhos após os 40 anos aumentou 49,5% em 20 anos (RODRIGUEZ: CARNEIRO, 2013).

Antigamente as pessoas casavam-se mais cedo, e na idade de 18 até os 25 anos, já tinham a experiência de serem pais. As mulheres que tinham filhos acima dos 25 anos eram consideradas mães idosas. Com o passar do tempo, as mulheres pensam como idade ideal para ter a primeira gravidez dos 20 até os 30 anos, sendo considerada então a idade tardia depois dos 35 anos (ALVES et al., 2017).

Ser mãe após os 35 anos é desafiador, pois as chances de engravidar diminuem, a mulher tem menos óvulos, por isso é menos fértil, aumentando a probabilidade de problemas genéticos, como a Síndrome de Down, a gestante pode também desenvolver diabetes e hipertensão durante a gestação, e desenvolver para um quadro de pré-eclâmpsia. Sendo assim, a gravidez tardia tem a necessidade de que a mulher busque acompanhamento médico mais cedo, a partir do início da gestação, para começar o pré-natal considerado de alto risco (AMORIM et al., 2017).

Diante desta realidade, surge a necessidade de se desenvolverem pesquisas que abordem sobre esse assunto. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é esclarecer as principais características, complicações e dificuldades da gravidez tardia.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa em questão tratou-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema gravidez tardia mostrando a importância do pré-natal, cuidados durante a gestação e também a experiência emocional de uma gestante.

“A bibliografia a partir de referências teóricas já publicadas. Coloca o pesquisador em contato com o já foi escrito sobre o assunto. Esse tipo de pesquisa exige do pesquisador uma atitude crítica diante dos documentos artigo científica livros e outros materiais pesquisados” (BARUFFI *apud* LEITE, 2011, p.31).

Foram utilizados livros e artigos científicos eletrônicos publicados em sites científicos como Scielo, Lilacs e Sites oficiais do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram: materiais que abordem sobre o assunto em questão, publicados no idioma português e os publicados no período do ano 2010 a 2019.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente a expectativa de vida é superior do que a século passado, a população desse novo século chega a torno dos 90 anos. Analisamos que as mulheres mais jovens estão adiando para engravidar, pois vivenciamos que a prioridade de muitas é conquistar a independência, depois casar e ter filhos, adiando assim os planos de ser mãe (AMORIM *et al.*, 2017).

“O aumento de mulheres com gestação tardia cresce em tempo que se percebe a mudança do papel da mulher na sociedade” (TOSTA; SILVA, 2017, p. 7).

Os métodos contraceptivos são aliados no planejamento reprodutivo destas mulheres, onde auxiliam para que o planejamento ocorra conforme o que é desejado. Muitas vezes, o tempo desejado é adiado, também, pelo uso contínuo, por muito tempo, pelos contraceptivos hormonais que atrapalham a liberação dos óvulos. A fertilidade da mulher, com o tempo, começa a falhar e assim impossibilitando a gravidez, causando transtornos como a infertilidade (RODRIGUEZ: CARNEIRO, 2013)

A gravidez, que pode ser considerada uma fase natural na vida das mulheres, implica na adoção de um novo papel social - o de ser mãe, bem como na modificação de outros papéis e de novas responsabilidades, embora esse processo fisiológico necessite de um acompanhamento adequado (SILVA *et al.*, 2013).

### **Principais Motivos da Gravidez Tardia**

A maternidade para as mulheres que querem sua profissionalização, em alguns casos, acaba interferindo nos planos das mesmas, e isso reflete em um adiamento de engravidar. Conquistar a independência está sendo priorizado pelas mulheres nos dias de hoje. Elas querem ter sua vida profissional estável e para isso, o estudo, os trabalhos estão em primeiro lugar, e depois as realizações da vida pessoal, como casar, buscar empregos, melhor estabilidade, e, por conseguinte planejar os filhos (AMORIM *et al.*, 2017).

“Ser mãe torna-se um fenômeno complexo e potencialmente frustrante, uma vez que se encontra associado a inúmeras exigências que as mulheres se impõem” (FIORIN, 2014, p.32).

Filhos são vistos como uma aquisição de família, sendo necessário para este fim um planejamento de vida, onde há gastos, que devem ser presumidos e meramente calculados.

Para muitas mulheres, o desejo de ser mãe é muito estudado antes de ser conquistado. Mais com todo o planejamento há um fator que passa despercebido com os anos, a idade. Esta é um fator preocupante para a mulher que deseja ser mãe, pois com o seu aumento pode tornar todo o planejamento inútil, sendo necessário em alguns casos optar por tratamento para engravidar (ALDRIGH et al., 2016).

Sabemos que na criação de um filho há gastos, e responsabilidades necessárias para criar um filho. Tanto para sua educação como também para a sua saúde. Nos primeiros meses de vida de uma criança, é um período de adaptação do bebê com o mundo, e essa adaptação gera gastos tais como remédios, fraldas, alimentação diferenciada, roupas, o seu lugar na casa, e com isso os investimentos para proporcionar bem-estar a uma criança sempre aumentam. Ser mãe é mágico, mas nem por isso as mães deixam de pensar nas responsabilidades que irão ter. Por isso o aumento na população que estão aderindo filhos tardiamente (ALDRIGH et al., 2016).

A infertilidade acompanha grande parte das mulheres acima dos 35 anos, devido uma importante queda da fertilidade. A chance de uma gravidez nessa idade é menor do que uma mulher mais jovem devido a mudanças na função ovariana e problemas ginecológicos ao decorrer do envelhecimento natural do nosso corpo. É importante relatar que os óvulos também passam por esse processo e assim tornando cada vez menor as chances de engravidar, podendo trazer dentro desse transtorno alterações genéticas nos óvulos. Como por exemplo, alterações cromossômicas. Dentre todos esses acontecimentos. É importante alertar estas mulheres que a idade afeta a capacidade reprodutiva feminina (PARREIRA, 2016).

A escolha pela gestação tardia pode acarretar na possibilidade de a mulher necessitar de auxílio das técnicas de reprodução assistida para gestar. Esta escolha dos casais poderá trazer dificuldades relacionais no que diz respeito à conjugalidade, como a comunicação do casal, aos aspectos relacionados à sexualidade e à coesão conjugal (BRUZAMARELLO et al., 2019)

### **Principais Benefícios da Gravidez Tardia**

Apesar dos riscos, a gravidez depois dos 35 anos pode ser muito positiva, pois o casal nessa idade, geralmente, tem mais estabilidade financeira, mais maturidade e consegue, portanto, se dedicar mais ao filho (SILVA et al., 2013).

Um estudo de revisão integrativa possibilitou concluir que as mulheres que planejam ter uma gestação em idade avançada percebem-se maduras e preparadas tanto nos aspectos financeiros como nos psicológicos para conceber (ALVES et al,2017).

Nesta faixa etária na grande maioria dos casos, ter filhos ou não, é decidido de comum acordo com o marido/companheiro, objetivando sempre o não comprometimento do planejamento do casal (OLIVEIRA, 2014).

De acordo com Aldrigh et al. (2016) um importante fator relacionado ao momento ideal para conceber é a maturidade, que é vista como uma vantagem na maternidade tardia, pois estudos revelam que as mães mais velhas estão mais preparadas e organizadas para exercer o papel de mãe, sendo considerado por elas o momento certo.

A gravidez tardia pode significar para as mulheres uma experiência permeada de percepções, sentimentos de satisfação, de realização pessoal e familiar, relacionada à possibilidade de seu planejamento e à maior segurança na relação com o companheiro (por vezes, numa segunda união), com a família e com próprio o bebê, e, até mesmo, em relação à melhor estrutura financeira, devido à estabilidade econômica já alcançada. Também pode significar a possibilidade de superação das eventuais intercorrências gestacionais que venham a ocorrer por qualquer motivo (OLIVEIRA et al., 2011).

A mulher mais madura não terá a sensação de que foi impedida de desenvolver outras fases na sua vida. De que seu bebê atrapalhou ou atrasou seus sonhos e desejos. Os cuidados ao bebê será mais tranquilo do que, para uma mãe de primeira viagem. Os cuidados serão realizados através do pré-natal de alto risco. O fundamental é que a gestante realize o acompanhamento pré-natal, que promove, por meio de uma série de consultas e exames físicos, laboratoriais e ultrassonográficos, uma gestação saudável e um correto seguimento do desenvolvimento do bebê (GONÇALVES; MONTEIRO, 2012).

Segundo Tosta e Silva (2017) na idade considerada tardia, as mulheres se sentem mais preparadas emocionalmente, mais pacientes e orgulhosas por engravidarem julgando ser o tempo ideal para a gravidez e assim mais realizada com o novo papel de mãe, relatando ser um dos melhores acontecimentos da vida, e considerando um milagre conceber nessa idade.

Apesar dos muitos benefícios, vivenciar a gravidez após os 35 anos pode significar um período de desprazeres e conflitos, devido a questões biológicas relativas à gravidez nesta faixa etária e a outros fatores de seu cotidiano familiar e econômico (TONETE; PARADA, 2009).

## **Principais Complicações da Gestação Tardia**

As mulheres quando engravidam entram em um quadro com mais cuidado a sua saúde, pois a própria gravidez traz as suas complicações, no entanto mulheres acima dos 35 anos tem o quanto no trabalho de parto. Esse risco pode afetar a mulher e o bebê, podendo até levar a morte de ambos (OLIVEIRA et al., 2011).

O adiamento da maternidade para idades mais avançadas acarreta mais desafios, pois a partir dos 35 anos de idade a grávida é considerada idosa ou pré-menopáusicas, na gíria médica, devido ao declínio da fertilidade, a partir dos 30 anos de idade, o que depois dos 40 ocorre de forma mais acentuada (PARADA; TONETE, 2010).

As principais complicações maternas encontradas nesta faixa etária são: hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional, maior frequência de partos operatórios de trabalho de parto prematuro, placenta prévia, amniorrexe prematura e gestações múltiplas (GONÇALVES; MONTEIRO 2012).

Em concordância com os autores acima citados, Tonete; Parada (2009) acrescentam que em relação a algumas complicações devido à idade da mulher, encontramos alguns riscos como a infertilidade que dificulta a mulher de engravidar, gerar um bebê com Síndrome Down, o aborto, a hipertensão, a diabete gestacional.

Segundo Brasil (2012) adiar a idade para engravidar traz a probabilidade de desenvolver uma Síndrome de Down. Com o passar do tempo, a mulher envelhece e pode haver alterações nos cromossômicos dos óvulos fertilizados. A principal é a síndrome de Down. Aos 35 anos, o risco de ter um bebê com a doença é de 1 em cada 350.

Neste sentido, Parreira (2016) afirma que entre as gestantes mais idosas ocorre um risco maior de pré-eclâmpsia, diabetes e ruptura prematura de membrana. A hipertensão crônica aumenta com a idade e é possível que o comprometimento vascular inerente à idade torne algumas gestantes mais suscetíveis a hipertensão específica da gestação.

Uma das complicações da gestação materna avançada é a pressão alta, devido a sua elevação, ela pode aparecer a partir das 20 semanas de gestação, podendo se agravar para uma pré-eclâmpsia. Destaca-se que pré-eclâmpsia e os agravos hipertensivos, se configuram em estatísticas alarmantes e ocupam o primeiro lugar como causa de morte materna no Brasil, sendo um problema de saúde pública mundial (AMORIM, NEVES, MOREIRA. 2017).

Aos 35 anos de idade, a mulher tem muito mais chance de desenvolver diabetes gestacional. Ela é uma doença ocasionada pelo excesso de glicose no sangue, portanto nessa

idade o cuidado deve ser mais rigoroso. “Os sintomas do diabetes gestacional são similares ao DM2, e sua ocorrência está associada a diversos fatores como: predisposição genética, obesidade, idade, hipertensão” (BARRETO, 2017, p. 255).

risco maior de desenvolver complicações devidas sua idade (ALVES et al, 2017).

O corpo materno a partir dos 35 anos já não é mais o mesmo para receber o bebê, apresentando assim maior risco de desenvolver certas complicações tanto durante a gestação

Em torno dos 30 anos de idade é comumente o início da destruição das células beta-pancreáticas. Essa destruição pode também ser causada doenças autoimunes ou virais, sendo a hereditariedade um fator que desempenha um papel importante na suscetibilidade das células beta à esses insultos. Logo, a idade materna e a antecedência familiar de primeiro grau de diabetes mellitus são consideradas fatores de risco. (BARRETO, 2017, p. 256).

### **O Pré-natal de Gestações Tardias**

Vale lembrar também que é de grande importância que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre as implicações de uma gestação em idade avançada, para também, avaliar e orientar os riscos e benefícios em uma abordagem pré-concepcional daquelas que desejam engravidar (ALVES et al., 2017).

Neste sentido Parreira (2016) acrescentam que o pré-natal nestes casos é de alto risco e deve ser realizado no mínimo 6 consultas sendo elas acompanhada por profissionais capazes de dar apoio para mãe e o bebê, trazer confiança, esclarecer as dúvidas, por isso é importante que muitas mulheres fiquem por dentro do assunto, só assim poderá engravidar de uma forma saudável, ao procurar atendimento antes de querer engravidar.

É muito importante que a mulher nesta faixa etária esteja orientada a procurar o serviço de saúde assim que suspeitar de atraso menstrual. Pois precisa iniciar precocemente os tratamentos para não ocorrer o risco de abortamento, e assim tomar todas as providências necessárias para que seja uma gestação saudável e tranquila. Ao realizar o pré-natal a mulher está cuidando de si e do bebê, é nele que serão realizadas ações pra prevenir ou detectar qualquer tipo de complicações (BRASIL, 2012).

A maioria dos estudos indica que a partir dos 35 anos, as taxas de cesariana, a chance de fracasso na prova de trabalho de parto e as taxas de complicações em geral aumentam, ocorrendo o contrário entre as adolescentes (SILVA: SURITA, 2009).

Sendo assim o intuito da assistência pré-natal de alto risco é interferir no curso de uma gestação que possui maior chance de ter um resultado desfavorável, de maneira a diminuir o

risco ao qual estão expostos a gestante e o feto, ou reduzir suas possíveis consequências adversas (BRASIL, 2012)

O pré-natal é de muita importância no acompanhamento dessas mulheres, apesar da idade ser avançada entrar no acompanhamento de pré-natal de alto risco, não quer dizer que a mulher não possa ser tratada no ESF de sua cidade. Por isso é importante lembrar a essas mulheres a realizarem o tratamento de forma adequada, podendo ser atendida tanto no tratamento de alto risco, como no “postinho”. Cuidado é sempre bem-vindo nesses casos (SILVA; SURITA, 2009).

A grávida mais madura precisa de zelo redobrado, um pré-natal muito rigoroso e exames visando prevenir ou amenizar alguma irregularidade. As consultas também exigem um olhar mais atento, equilíbrio emocional e estabilidade são pontos positivos dentre outros especiais cuidados (TOSTA; SILVA, 2017).

Ao conhecer as experiências das mulheres que vivenciaram a gestação em idade avançada há possibilidade de apreender e compreender aspectos além dos apresentados em torno do risco e, assim, construir estratégias de cuidado condizentes com as necessidades das mulheres mais velhas, de modo a apoiar e diminuir suas preocupações, aumentar a satisfação materna com os cuidados recebidos pelo enfermeiro, proporcionar troca de experiências com outras mulheres em situações similares e estimular a aceitação da gestação em idade tardia (AMORIM, NEVES, MOREIRA. 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi evidenciado nesta pesquisa que com o passar dos anos, principalmente por conta do espaço conquistado pela mulher nos estudos e no mercado de trabalho, os planos de se ter filhos estão sendo deixados para faixa etária mais tardia, quando comparado aos tempos antigos.

A gestação tardia é considerada de risco por conta de inúmeras complicações que pode gerar tanto para o bebê como para a gestante. Desta forma, é de extrema importância a conscientização das mulheres e de toda a sociedade, sobre estes riscos e sobre a necessidade de um acompanhamento adequado da mulher quando planejar engravidar, e na gestação desde o início do descobrimento da mesma. Numa gestação em que a gestante faz o cuidado necessário desde o começo de sua gestação é possível ter excelentes resultados, gerando um parto seguro e um bebê saudável.

É importante que o enfermeiro possa compreender a gestante em idade avançada quanto aos seus sentimentos e experiências, informar sobre os riscos e benefícios que ela pode desenvolver em sua gestação, orientar sobre a importância das consultas do pré-natal e auxiliar quanto aos cuidados a serem tomados.

Nota-se assim que é possível alcançar resultados satisfatórios com uma assistência de enfermagem de qualidade oferecida a estas mulheres. Desta forma, é de grande valia a realização de pesquisas como esta que esclareçam e conscientizem sobre o assunto e espera-se que esta sirva de base e estímulo para realização de outros estudos acerca desta temática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGH, J. D.; WALL, M. L.; SOUZA, S. S. R. K.; CANCELA, F. Z. V. **As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada.** Revista da escola de enfermagem USP, São Paulo, v. 50, n. 3, Dez., 2016. Obtido em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt\\_0080-6234-reeusp-50-03-0512.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0512.pdf) Acesso em: 05/07/2019.

ALVES, N. C. C.; FEITOSA, K. M. A.; MENDES, E. M. S.; CAMINHA, M. de F. C. **Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos.** Revista Gaúcha Enfermagem, v. 8, n. 4, 2017. Obtido em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472017000400409](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000400409) Acesso em: 05/07/2019.

AMORIM, F.C.M. ; NEVES, A. C. N.; MOREIRA, F. de S.; OLIVEIRA, A. D. S.; NERY, I. S. **Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia.** Revista de enfermagem UFPE Recife, v. 11, n. 4, 2017. Obtido em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/15225/17988> Acesso em: 05/07/2019.

BARRETO, G. **Diabetes Gestacional.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 16. p. 252-275, Março de 2017. Obtido em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/diabetes-gestacional?pdf=7251> Acesso em: 05/07/2019.

BRASIL. Ministério da saúde, **Gestação de alto risco manual técnico: 5 Ed.** Brasília: Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2012. Obtido em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf) Acesso em: 05/07/2019.

BRUZAMARELLO, D. ; PATIAS, N. D. ; CENSI, C. M. B. **Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade.** Psicologia em Estudo. 2019 Obtido em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v24/1807-0329-pe-24-e41860.pdf> Acesso em: 05/07/2019.

FIORIN, C. P.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. **Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. v. 15, n. 1, p.25-35, 2014. Obtido em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/05.pdf> Acesso em: 05/06/2019.

GONÇALVES, Z.R.; MONTEIRO, D.L.M. **Complicações maternas em gestantes com idade avançada.** Revista FEMINA. v. 40, nº5, p. 275-279, set. - out, 2012. Obtido em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3418.pdf>. Acesso em: 01/08/2019

LEITE, F. H. C.; MUSSURY, R. M.; SHIMITZ, W. **Normas para Trabalho de Conclusão de Curso: faculdade de ciências biológicas da saúde** 2º edição. Dourados: Seriema. 2011.

OLIVEIRA, R. B.; GALDINO, D. P.; CUNHA, C. V.; PAULINO, E. F. R. Gravidez após os 35: uma visão de mulheres que viveram essa experiência. **Corpus et Scientia**, ano 7, vol. 7, n. 2, novembro, 2011. Obtido em:

<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/134> Acesso em: 05/07/2019.

OLIVEIRA L.M.S. **Um estudo sobre a vivência da gravidez tardia**. Rio de Janeiro; 2014. Obtido em: [http://www.bdtd.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=7214](http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7214) Acesso em: 05/07/2019.

PARREIRA, M.F. **Gestação Tardia e Riscos Perinatais**. 2016 Obtido em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/GESTA%20C3%87%C3%83O%20TARDIA%20E%20RISCOS%20PERINATAIS.pdf> Acesso em: 01/08/2019.

RODRIGUEZ, F, T; CARNEIRO, F, T **Maternidade tardia e ambivalência: algumas reflexões**. Revista Tempo psicanalista. v. 45, n.1, Rio de Janeiro, jun., 2013. Obtido em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382013000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000100008) Acesso em: 02/06/2019.

SILVA, J. L. C. P.; SURITA F. G. C. **Idade materna: resultados perinatais e via de parto**. Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia, v. 31, n. 7, p. 321-352, 2009. Obtido em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/29859/1/S0100-72032009000700001.pdf> Acesso em: 05/07/2019.

SILVA, C. R. M.; VIEIRA, D. B. G.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; VARGAS, G. S. A.; SÁ, A. M. P. **A percepção de gestantes de alto risco acerca do processo de hospitalização**. Revista enfermagem UERJ, p. 792-7, Rio de Janeiro. 2013 Obtido em: <http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a16.pdf> Acesso em: 05/07/2019.

TONETE, V.L.; PARADA C. M. G. L. **Experiência da gravidez após os 35 anos de mulheres com baixa renda**. Escola Anna Nery Revista Enfermagem, v. 13, n. 2, p. 385-392, abr., 2009. Obtido em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a21> Acesso em: 05/07/2019.

TOSTA, E. B. B.; SILVA, J. S. **Gravidez após 35 anos: aspectos psicossociais que envolvem a maternidade tardia**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2017. Obtido em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/10220/1/EduardaBritoBarbosaTostaTCCMonografia2017.pdf> Acesso em: 01/08/2019.